

Empresários preocupados com o porto de Manaus

Representantes do setor comercial debateram situação atual do terminal situado no Centro e pedem sua revitalização

A perda de faturamento foi um dos principais assuntos debatidos ontem (21) durante a reunião que discutiu a revitalização do porto localizado no centro de Manaus, entre os diretores da Federação do Comércio do Estado do Amazonas (Fecomércio/AM) e o diretor-presidente das Empresas Arrendatárias do Porto Público de Manaus, Judson Drummond.

Durante o debate, Drummond citou como referência o porto da cidade de Belém, no Pará, e afirmou que o projeto original do porto público de Manaus era superior ao daquela cidade, mas que não foi executado em sua plenitude. O gestor lembrou que a troca de gestão em 2011, quando o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (Dnit) assumiu a administração do porto, deu novo impulso aos debates sobre a modernização do porto.

Em dezembro de 2012, foram recuperados dois flutuantes, uma obra sem visibilidade pública, mas que pela primeira vez em sua história garantiu certificações ao empreendimento. Os flutuantes, desde 1908, nunca haviam passado por processo de recuperação.

Em 2014, por determinação do Conselho Nacional de Desestatização, a Companhia Docas do Maranhão se tornou a arrendatária do porto público de Manaus.

O gestor argumenta que um dos principais problemas enfrentados pelo porto de Manaus, hoje, é a burocracia, contratos assinados em 2014 pelo Dnit, até hoje não foram executados devido a trâmites

burocráticos nos diversos órgãos públicos.

"Um dos objetivos da modernização visa à organização do Roadway, principalmente o fluxo de veículos, o aumento do controle sobre o embarque de passageiros e melhorias das condições de embarque. Uma das metas é ter um maior controle sobre a venda de passagens, melhor exploração comercial do porto e reabertura do Pronto Atendimento ao Cidadão (PAC)", enfatizou Drummond.

Entre as metas já alcançadas,

CIRCULAÇÃO

Um dos principais questionamentos dos empresários é se o porto, por estar localizado na área central da cidade, possui capacidade para receber caminhões e pessoas sem causar prejuízos ao trânsito da região

Drummond citou a restauração do museu do Porto e a separação dos embarques entre veículos e passageiros com destinos nacionais e internacionais.

Diversos questionamentos foram feitos pela diretoria da Fecomércio/AM e comerciantes amazonenses durante a reunião, que foi presidida pelo vice-presidente da Fecomércio/AM, José Azevedo. Entre as principais dúvidas estavam a preservação do patrimônio, a geração de receita na área do porto de Manaus e como estancar a perda de faturamento do empreendimento.



Empresários do comércio local participaram ontem de uma reunião com o representante da companhia arrendatária do porto de Manaus

Meio: Em Tempo Online		
Editoria: Economia	Hora: --	Data: 22/06/2016

Representantes do comércio debatem situação do Porto de Manaus e pedem revitalização



Empresários do comércio local participaram ontem de uma reunião com o representante da companhia arrendatária do porto de Manaus – foto: divulgação

A perda de faturamento foi um dos principais assuntos debatidos ontem (21) durante a reunião que discutiu a revitalização do porto localizado no Centro de Manaus, entre os diretores da Federação do Comércio do Estado do Amazonas (Fecomércio/AM) e o diretor-presidente das Empresas Arrendatárias do Porto Público de Manaus, Judson Drummond.

Durante o debate, Drummond citou como referência o porto da cidade de Belém, no Pará, e afirmou que o projeto original do porto público de Manaus era superior ao daquela cidade, mas que não foi executado em sua plenitude.

O gestor lembrou que a troca de gestão em 2011, quando o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (Dnit) assumiu a administração do porto, deu novo impulso aos debates sobre a modernização do porto.

Em dezembro de 2012, foram recuperados dois flutuantes, uma obra sem visibilidade pública, mas que pela primeira vez em sua história garantiu certificações ao empreendimento. Os flutuantes, desde 1908, nunca haviam passado por processo de recuperação.

Em 2014, por determinação do Conselho Nacional de Desestatização, a Companhia Docas do Maranhão se tornou a arrendatária do porto público de Manaus.

O gestor argumenta que um dos principais problemas enfrentados pelo porto de Manaus, hoje, é a burocracia, contratos assinados em 2014 pelo Dnit, até hoje não foram executados devido a trâmites burocráticos nos diversos órgãos públicos.

“Um dos objetivos da modernização visa à organização do Roadway, principalmente o fluxo de veículos, o aumento do controle sobre o embarque de passageiros e melhorias das condições de embarque. Uma das metas é ter um maior controle sobre a venda de passagens, melhor exploração comercial do porto e reabertura do Pronto Atendimento ao Cidadão (PAC)”, enfatizou Drummond.

Entre as metas já alcançadas, Drummond citou a restauração do museu do Porto e a separação dos embarques entre veículos e passageiros com destinos nacionais e internacionais.

Diversos questionamentos foram feitos pela diretoria da Fecomércio/AM e comerciantes amazonenses durante a reunião, que foi presidida pelo vice-presidente da Fecomércio/AM, José Azevedo. Entre as principais dúvidas estavam a preservação do patrimônio, a geração de receita na área do porto de Manaus e como estancar a perda de faturamento do empreendimento.

Reunião na Fecomércio AM discute o Porto Público de Manaus



Em reunião na tarde desta terça-feira, 21, esteve presente na reunião de diretores da Fecomércio AM, o diretor-presidente das Empresas Arrendatárias do Porto Público de Manaus, Judson Drummond. Entre os temas debatidos esteve a revitalização do Porto. Sobre o assunto Drummond citou como referência o porto da cidade de Belem e citou que o projeto original do Porto Público de Manaus era superior ao daquela cidade, mas que não foi executado em sua plenitude. O gestor relatou a troca de gestão em 2011, à época o Dnit, Departamento Nacional de Infraestr de Transporte, assumiu a gestão do porto,

Em dezembro de 2012, foram recuperados dois flutuantes, uma obra sem visibilidade pública, mas que pela primeira vez em sua história garantiu certificações ao empreendimento. Os flutuantes, desde 1908, nunca haviam passado por processo de recuperação. Em 2014, por determinação do Conselho Nacional de Desestatização, a Codomar, Companhia Docas do Maranhão, se torna arrendatária do Porto Público de Manaus. A Companhia só administra um Porto, o da capital

Amazonense e sua sede fica em São Luís. Portanto, segundo Drummond “a comunicação deve ser bem efetiva para conseguir êxito nos projetos”.

O gestor argumenta que um dos principais problemas enfrentados pelo Porto Público de Manaus, hoje, é a burocracia, contratos assinados em 2014 pelo Dnit, até hoje não foram executados devido à trâmites burocráticos nos diversos órgãos públicos.

“Um dos objetivos visa à organização do Roadway (principalmente o fluxo de veículos), aumento do controle sobre o embarque de passageiros e melhorias das condições de embarque. Uma das metas é ter um maior controle sobre a venda de passagens, melhor exploração comercial do Porto e reabertura do PAC (Pronto Atendimento ao Cidadão)”, enfatizou. Entre as metas já alcançadas, Drummond citou a restauração do Museu do Porto e a separação dos embarques entre veículos e passageiros com destinos nacionais internacionais.

Diversos questionamentos foram feitos pela diretoria da Fecomércio AM e comerciantes amazonenses. Entre elas estão a preservação do patrimônio, geração de receita na área do Porto Público de Manaus e como estancar a perda de faturamento do Porto.

Um dos questionamentos é se o porto por estar localizado na região central, possui capacidade para receber caminhões e pessoas sem causar prejuízos ao trânsito da região. Drummond ressaltou que o Porto possui essa capacidade, desde que haja organização em relação aos horários.

A reunião foi presidida pelo vice-presidente da Fecomércio AM Dr. José Azevedo.

DEBATE NA ASSUA

BR-319: prós e contras a rodovia

Ativista social diz que abrir a estrada não significará melhoria na estrutura logística; outros debatedores discordam

ARISTIDE FURTADO
aristide@acritica.com

O debate promovido pelo Movimento Educar para a Cidadania, no auditório da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Amazonas (Adua) abordou os prós e contras da reabertura da BR-319, rodovia federal que interliga Manaus a Porto Velho e, por consequência, as demais regiões do País.

Inaugurada no início dos anos de 1970, a rodovia funcionou até meados da década de 1980 quando ficou intransitável por falta de manutenção. Em 2005, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou a recuperação da BR-319. Os serviços avançaram até o quilômetro 250, e do quilômetro 655 ao 877, final da pista. As obras no trecho central, contudo, encontram-se paralisadas desde 2009 por conta de pendências ambientais.

Para o coordenador do debate na Adua, o médico e ativista social Mena Barreto Segadilha, a reabertura da rodovia vai encançar as portas dessa porção da Amazônia ao desmatamento, à degradação ambiental, à grilagem de terras, e não significará melhoria na estrutura logística do Estado porque a pista, dadas as condições geográficas da região e a composição do solo, dentre outros fatores não suportará transporte de grande porte.

"Primeiro virá o madeireiro, depois a pata do boi, depois a soja. A gente está vendo isso na rodovia Cuiabá-Santarém. Não existe nesse tipo de empreendimento rodoviário em condições de mitigar os impactos. Tecnicamente pode existir, mas para funcionar é um gasto enorme. O Estado não vai ter condições de viabilizar o controle, fiscaliza-

Blog

Aderson Santos da Frota vice-presidente da Fecomércio

"O processo rodoviário que abastece Manaus é via Belém. A mercadoria passa para uma balsa e sobe o rio Amazonas. Ou vem via Porto Velho, pelo rio Madeira. Isso gera uma demora maior. Essa demora gera custos. E isso faz com que o transporte fique mais caro. Belém, por exemplo, se abastece de São Paulo por estrada em três a quatro dias. E nós levamos 15 a 17 dias. Isso representa custo. É um viés que a gente precisa acompanhar. Temos que pensar primeiramente como a comunidade vai ganhar com essa estrada. Porque o cidadão comum é quem paga tributo e quanto mais pa-

ga mais compromete sua renda e compromete sua qualidade de vida. Nossa região ainda é uma das mais isoladas do Brasil. E pagamos os fretes mais caros do País. Precisamos reverter isso com infraestrutura de boa qualidade. Não precisamos só de uma rodovia, precisamos de uma ferrovia".



ga mais compromete sua renda e compromete sua qualidade de vida. Nossa região ainda é uma das mais isoladas do Brasil. E pagamos os fretes mais caros do País. Precisamos reverter isso com infraestrutura de boa qualidade. Não precisamos só de uma rodovia, precisamos de uma ferrovia".

Saiba mais

>> Dnit atua na 319 com manutenção

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (Dnit) retomou os serviços de manutenção da BR-319 entre os quilômetros 250 e 655. Dentre os procedimentos permitidos estão a retirada de atoleiros, reforma de pontes de madeira, substituições de bueiros, limpeza lateral e execução de revestimento primário da pista. Esse trabalho só foi autorizado porque no dia 4 de abril o Ibama assinou as licenças de instalação das obras de manutenção no trecho central da rodovia que liga Manaus a Porto Velho. Ainda não há liberação dos serviços de conclusão da estrada que depende de novos estudos ambientais.

ção e monitoramento. A hidrovía é uma das saídas mais importantes. Temos rios viáveis o ano inteiro. O intermodal ferrovia/hidrovía pode ser aprofundado. A rodovia é inviável", afirmou Mena Barreto.

Na avaliação do professor do departamento de geografia da Ufam, Ricardo Nogueira, a reabertura da BR-319 pode trazer vantagens à população do Amazonas. "O que tem de bom é a redução substancial do tempo de circulação de pessoas e mercadorias na ligação da Amazônia Ocidental com o restante do Brasil. Podemos ter muitas vantagens decorrente disso (...) A minha preocupação é muito pequena com relação ao desmatamento, a invasão da soja. Há uma tendência de criar uma série de unidades de conservação ao longo da rodovia para impedir essa forma de utilização da floresta para exploração comercial de madeira", disse.

Oficina do Senac ensina preparo de bolo no pote

O Senac Amazonas promove, neste sábado, 25, das 9h às 12h, a Oficina Bolo no Pote, e está com inscrições abertas. Os participantes aprenderão o preparo, aplicando as regras de higiene pessoal, ambiental e de manipulação de alimentos. O investimento é de R\$ 100. A atividade será no Centro de Turismo e Hospitalidade (CTH), no Centro. Mais informações podem ser obtidas no site www.am.senac.br ou pelo telefone (92) 3649-3750.

Senac realiza oficina 'Bolo no Pote' neste sábado (25), em Manaus

Oficina acontece das 9h às 12h; inscrição é R\$ 100.

Participantes aprenderão preparo de bolos e recheios.

Do G1 AM



Bolo no pote (Foto: Israel Boschetti/Divulgação)

Com inscrições abertas, o Senac AM dá prosseguimento à oferta de Oficinas Gastronômicas, que visam ao aperfeiçoamento de técnicas e geração de renda imediata. No próximo sábado, 25/6, de 9h às 12h, será realizada a Oficina Bolo no Pote. Os participantes aprenderão o preparo de bolos e recheios, aplicando as regras de higiene pessoal, ambiental e de manipulação de alimentos. É necessário que os participantes tenham idade mínima de 18 anos e ensino médio completo. O investimento é de R\$ 100,00.

As Oficinas Gastronômicas do Senac AM são realizadas no CTH, Centro de Turismo e Hospitalidade, localizado na rua Saldanha Marinho, 410, Centro.

Mais informações podem ser obtidas no site www.am.senac.br ou pelo telefone 92 3649-3750.

Meio: D24 AM		
Editoria:--	Hora: 03h03	Data: 22/06/2016

Senac AM realiza oficina gastronômica Bolo no Pote, neste sábado

Oficina acontecerá das 9h às 12h, no Centro de Turismo e Hospitalidade, localizado na Rua Saldanha Marinho, Centro da cidade.



Na aula, os participantes aprenderão o preparo de bolos e recheios. Foto: Divulgação/Senac-AM

Manaus - O Senac Amazonas realiza, neste sábado (25), das 9h às 12h, a oficina gastronômica Bolo no Pote. Na aula, os participantes aprenderão o preparo de bolos e recheios, aplicando regras de higiene pessoal, ambiental e de manipulação de alimentos.

A oficina acontecerá no Centro de Turismo e Hospitalidade, localizado na Rua Saldanha Marinho, nº 410, Centro da cidade.

Para participar, é necessário que o candidato tenha idade mínima de 18 anos e Ensino Médio completo. O investimento é de R\$ 100.

Mais informações podem ser obtidas através do site www.am.senac.br ou no telefone (92) 3649-3750.



Na aula,

os participantes aprenderão o preparo de bolos e recheios.

Foto: Divulgação/Senac-AM

Senac AM realiza oficina gastronômica Bolo no Pote, neste sábado

Manaus – O Senac Amazonas realiza, neste sábado (25), das 9h às 12h, a oficina gastronômica Bolo no Pote. Na aula, os participantes aprenderão o preparo de bolos e recheios, aplicando regras de higiene pessoal, ambiental e de manipulação de alimentos. A oficina acontecerá no Centro de Turismo e Hospitalidade, localizado na Rua Saldanha Marinho, nº 410, Centro da cidade.

Para participar, é necessário que o candidato tenha idade mínima de 18 anos e Ensino Médio completo. O investimento é de R\$ 100.

Mais informações podem ser obtidas através do site www.am.senac.br ou no telefone (92) 3649-3750.



Na aula, os participantes aprenderão o preparo de bolos e recheios.

Foto: Divulgação/Senac-AM

Senac AM realiza oficina gastronômica Bolo no Pote, neste sábado

Manaus – O Senac Amazonas realiza, neste sábado (25), das 9h às 12h, a oficina gastronômica Bolo no Pote. Na aula, os participantes aprenderão o preparo de bolos e recheios, aplicando regras de higiene pessoal, ambiental e de manipulação de alimentos. A oficina acontecerá no Centro de Turismo e Hospitalidade, localizado na Rua Saldanha Marinho, nº 410, Centro da cidade.

Para participar, é necessário que o candidato tenha idade mínima de 18 anos e Ensino Médio completo. O investimento é de R\$ 100.

Mais informações podem ser obtidas através do site www.am.senac.br ou no telefone (92) 3649-3750.

Senac AM realiza oficina gastronômica Bolo no Pote, neste sábado



D24

O Senac Amazonas realiza, neste sábado (25), das 9h às 12h, a oficina gastronômica Bolo no Pote. Na aula, os participantes aprenderão o preparo de bolos e recheios, aplicando regras de higiene pessoal, ambiental e de manipulação de alimentos.

A oficina acontecerá no Centro de Turismo e Hospitalidade, localizado na Rua Saldanha Marinho, nº 410, Centro da cidade.

Para participar, é necessário que o candidato tenha idade mínima de 18 anos e Ensino Médio completo. O investimento é de R\$ 100.

Mais informações podem ser obtidas através do site www.am.senac.br ou no telefone (92) 3649-3750.

18/06/2016 17h29 - Atualizado em 18/06/2016 17h29

Teatro Amazonas recebe Projeto Canção da Mata neste fim de semana



Alma Cabocla, de Manacapuru, é uma das atrações (Foto: Divulgação)

Apresentações ocorrem neste sábado e domingo.

Entrada é gratuita; Nicolas Jr. e Tambor de Cuiá estão entre atrações.

Neste fim de semana, o Sesc Amazonas realiza a Mostra Canção da Mata no Teatro Amazonas, Centro de **Manaus**. A entrada é gratuita.

Neste sábado (18), a partir das 20h, se apresentarão Anderson

Farias Trio, Ítalo Jimenez Trio, Alma Cabocla (Rashide), Kariçú Mamaphia (Índios) e Natinho e Flor de Mureru.

No dia 19, a partir das 19h, será a vez dos artistas Gil Valente, Marcelo Nakamura e Tribo Zagaia, Rosivaldo Cordeiro e grupo Jacobiano, Nicolas Jr. e Tambor de Cuia.

O Canção da Mata iniciou em 1980 com o nome Festival de Música do Comerciante, visando incentivar a criatividade e sonorizar textos poéticos criados por comerciantes. O evento era realizado, anualmente, dia 30 de outubro, em comemoração ao dia do comerciante. Anos depois, o Festival passou a fazer parte da mostra de arte intitulada Zonarte e mudou de nome, passou a ser Canção da Mata, com registro em CD, divulgação na capital e no interior do Estado do Amazonas.

Em 2010, o Canção da Mata foi modificado, sendo realizado não apenas uma vez ao ano, mas em edições mensais de janeiro a novembro, oferecendo mais oportunidades aos artistas do Amazonas.

Para participar do Canção da Mata, o Sesc analisa o mercado musical amazonense, e através de convite, são escolhidos artistas para participarem do projeto. Em seguida, são realizados ensaios, oficinas de música e apresentações na capital e cidades no interior do Estado.

Meio: Diário do Amazonas		
Editoria: Cultura	Hora: --	Data: 16/06/2016



O grupo Tambor de Cuia, mais novo projeto liderado por Gonzaga Blantez mostrará músicas autorais e também releituras de clássicos do carimbó, lambada e música de Beiradão.

Foto: Divulgação/ Alex Ximango

Canção da Mata apresenta trabalho autoral de artistas locais

Manaus – Gil Valente, Marcelo Nakamura & Tribo Zaggia, Rosivaldo Cordeiro, Nicolas Jr. e Tambor de Cuia são as atrações deste domingo (19), no Teatro Amazonas, durante a 9^a edição da mostra de música Canção da Mata. O evento inicia às 19h e o acesso é gratuito. Cada artista apresentará três canções. Gil Valente exibirá no repertório músicas do EP recém-lançado, ‘Índios Urbanos’, assim como Marcelo Nakamura, que trará para o palco canções do CD ‘Psycho Bagaceira’. Já Rosivaldo Cordeiro está de volta após uma temporada de shows em Paris.

Nicolas Jr. também traz novidades do mais novo álbum, intitulado ‘Libriana’ e o grupo Tambor de Cuia, mais novo projeto liderado por Gonzaga Blantez mostrará músicas autorais e também releituras de clássicos do carimbó, lambada e música de Beiradão que embalaram as décadas de 80 e 90.

No sábado, o público conferiu os shows de Anderson Farias Trio, Ítalo Jimenez Trio, Alma Cabocla (Rashide), Kariçú Mamaphia (Índios), além de Natinho e Flor de Mureru.